

Mostra Científica da Farmácia

PEELINGS QUÍMICOS: CONTRAINDICAÇÕES E COMPLICAÇÕES DERMATOLÓGICAS

Sandna Larissa Freitas dos Santos¹; Karla Bruna Nogueira Torres Barros¹; Emanuel Patrício Castelo Branco¹; Hévilla Suelen Teixeira Tavares¹; Carlos Eduardo Quirino Paiva¹; Cinara Vidal Pessoa²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá

O peeling químico consiste no uso de uma ou mais substâncias químicas esfoliantes, que se alcança a destruição controlada de porções da epiderme e/ou derme e promove subsequentemente sua regeneração com indicação principal para restauração o fotoenvelhecimento, incluindo as queratoses, melanoses actínicas, rítides, melasmas, perda da elasticidade da pele, acne ativa e cicatricial. Devido a sua toxicidade e contraindicações, eles devem ser aplicados cuidadosamente. O estudo teve como objetivo, abordar as contraindicações do uso de peeling químico, bem como suas complicações com o uso inadequado. Realizou-se um estudo bibliográfico do tipo exploratório-descritivo, utilizando-se os bancos de dados Scielo, Lillacs, Google Acadêmico, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), com as palavras-chave mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Bireme: contraindicações, peeling químico e complicações dermatológicas. Foram incluídos artigos que retratavam as situações de contraindicações do uso do peeling químico, bem como suas complicações, publicados em português entre os anos de 2008 a 2015, e excluídos aqueles que não se encaixavam nos critérios citados anteriormente e com duplicidade, assim o estudo foi composto por seis artigos. Dependendo da concentração e do valor de pH em que são empregados nas formulações, o processo desencadeia o peeling superficial com a destruição da epiderme total ou parcialmente, o médio, onde ocorre a destruição da epiderme e derme papilar total ou parcialmente e o profundo onde a destruição da epiderme e derme papilar ocorre até a derme reticular. No geral, os peeling químicos são contraindicados em pele com ferimentos, cicatrizes de pós-operatório recente, herpes zoster, alergia aos ácidos, em peles sensíveis, eritema solar ou após depilação imediata, dentre outros. A exposição ao sol durante o tratamento com peeling é proibida para prevenção de manchas como também o envelhecimento precoce. Em casos de fotoproteção inadequada, gravidez ou lactação, estresse ou escoriações neuróticas, uso de isotretinoína oral há menos de seis meses, cicatrização deficiente ou formação de quinóides, história de hiperpigmentação pós-inflamatória permanente não deve ser realizado o procedimento, visto os problemas agravantes que podem ocorrer de forma secundária. A aplicação realizada de forma inadequada sobre a pele inflamada, com queimaduras de sol ou a utilização simultaneamente com outros tratamentos tópicos, podem ocasionar efeitos dermatológicos graves sendo divididos em pigmentares, como a hipopigmentação, hiperpigmentação, linha de demarcação, eritema e equimose, cicatriciais, como quelóides, cicatriz hipertrófica, cicatriz atrófica e necrose, estruturais, dentre eles ectrópio e eclábio, e ainda efeitos alérgicos e infecções. As complicações que podem ocorrer estão relacionadas à indicação incorreta do procedimento, orientações deficientes ou não obedecidas pelo doente e/ou má técnica de aplicação, destacando a importância da orientação adequada aos usuários, além de um monitoramento a fim de se obter a máxima eficácia do procedimento e menores efeitos indesejáveis.

Palavras-chave: Contraindicações. Peeling químico. Complicações dermatológicas.